



Ministério da Educação
Universidade Federal do ABC



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM FILOSOFIA

SÃO BERNARDO DO CAMPO
2022

Reitor da UFABC

Prof. Dr. Dácio Roberto Matheus

Pró-Reitor de Graduação

Profa. Dr^a Fernanda Graziella Cardoso

Diretor do Centro de Ciências Naturais e Humanas

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Oliveira de Rodrigues Cunha

Coordenação do Curso de Bacharelado em Filosofia

Prof. Dr. José Luiz Bastos Neves - Coordenador

Profra. Dra. Nathalie de Almeida Bressiani – Vice-Coordenadora

Equipe de Trabalho

Prof. Dr. Alexander de Freitas
Profa. Dra. Aléxia Cruz Bretas
Profa. Dra. Anastasia Guidi Itokazu
Prof. Dr. Anderson Araujo
Prof. Dr. Bruno Nadai
Prof. Dr. Carlos Eduardo Ribeiro
Profa. Dra. Cristiane Negreiros A. Ayoub
Prof. Dr. Daniel Pansarelli
Prof. Dr. Eduardo Nasser
Prof. Dr. Flamarion Caldeira Ramos
Prof. Dr. José Luiz Bastos Neves
Profa. Dra. Katya Margareth Aurani
Prof. Dr. Lorenzo Baravalle
Prof. Dr. Luca Jean Pitteloud
Profa. Dra. Luciana Zaterka

Prof. Dr. Luiz Antonio Alves Eva
Prof. Dr. Luiz Fernando Barrére Martin
Profa. Dra. Márcia Helena Alvim
Profa. Dra. Maria Cecília L. G. dos Reis
Profa. Dra. Marília Mello Pisani
Prof. Dr. Matteo Raschietti
Prof. Dr. Mattia Petrolo
Profa. Dra. Nathalie de Almeida Bressiani
Profa. Dra. Paula Priscila Braga
Prof. Dr. Paulo Jonas de Lima Piva
Prof. Dr. Paulo Tadeu da Silva
Prof. Dr. Renato Rodrigues Kinouchi
Profa. Dra. Suze de Oliveira Piza
Prof. Dr. Silvio Ricardo Gomes Carneiro
Prof. Dr. Victor Ximenes Marques
Prof. Dr. William José Steinle

Sumário

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	4
3. APRESENTAÇÃO	5
4. PERFIL DO CURSO	8
5. OBJETIVOS DO CURSO	11
6. REQUISITOS DE ACESSO	11
7. PERFIL DO EGRESSO	12
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
9. AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO	24
10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO E CULTURA	28
11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	32
12. ESTÁGIO CURRICULAR.....	32
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	32
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM..	32
15. INFRAESTRUTURA.....	35
16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	37
17. DOCENTES E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	40
18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	43
19. REGRAS DE TRANSIÇÃO.....	45
20. ROL DE DISCIPLINAS – EMENTÁRIO.....	46

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Unidade: Fundação Universidade Federal do ABC

CNPJ: 07 722.779/0001-06

Lei de Criação: Lei nº 11.145, de 26 de julho de 2005, publicada no DOU em 27 de julho de 2005. Alterada pela Lei 13.110, de 25 de março de 2015, publicada no DOU em 26 de março de 2015.

2. DADOS DO CURSO

Curso: Bacharelado em Filosofia

Diplomação: Bacharel em Filosofia

Carga horária total do curso: 2.880 horas

Tempo mínimo e máximo para integralização: tempo mínimo de 12 quadrimestres e tempo máximo de 24 quadrimestres de acordo com a Resolução ConsEPE nº 166, de 8 de outubro de 2013.

Estágio: Não há estágio obrigatório

Turno de oferta: Matutino e noturno

Número de vagas por turno: 25 vagas por turno

Campus de oferta: São Bernardo do Campo

Página do curso: <http://ccnh.ufabc.edu.br/ensino/graduacao/bacharelado-em-filosofia>

Atos legais: Resolução ConsUni nº 21 de criação do Bacharelado em Ciências e Humanidades e especialidades, em 16/04/2009. Resolução ConsEPE nº 118 de aprovação do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Filosofia, em 21/09/2011. Portaria MEC de renovação de reconhecimento do curso Nº 1.094 de 24/12/2015, publicada no D.O.U. em 28/12/2015.

3. APRESENTAÇÃO

No ano de 2004 o Ministério da Educação encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 3962/2004 que previa a criação da Universidade Federal do ABC. Essa Lei foi sancionada pelo Presidente da República e publicada no Diário Oficial da União de 27 de julho de 2005, com o nº 11.145 e datada de 26 de julho de 2005. Seu projeto de criação ressalta a importância de uma formação integral, que inclui a visão histórica da nossa civilização e privilegia a capacidade de inserção social no sentido amplo. Leva em conta o dinamismo da ciência, propondo uma matriz interdisciplinar para formar os novos profissionais com um conhecimento mais abrangente e capaz de transitar com desenvoltura pelas várias áreas do conhecimento científico e tecnológico.

De acordo com o Plano Nacional de Educação – PNE, o programa de ampliação do ensino superior tem como uma de suas metas “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público”. Durante os últimos vinte anos em que muitos processos e eventos políticos, sociais, econômicos e culturais marcaram a história da educação no Brasil, a comunidade da região do ABC, amplamente representada por seus vários segmentos, esteve atuante na luta pela criação de uma Universidade pública e gratuita nesta região e a Universidade Federal do ABC (UFABC) é o projeto concretizado após todo esse esforço. Estatutariamente, a UFABC tem por objetivos:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

III - desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, incentivando o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão

sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Para atingir esses objetivos, a atuação acadêmica da UFABC se dá no âmbito de cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, visando à formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos solicitados pelo progresso da sociedade brasileira, bem como na promoção e estímulo à pesquisa científica, tecnológica e a produção de pensamento original no campo da ciência e da tecnologia. Ainda, um importante aspecto distintivo da UFABC, que evidencia a preocupação da Universidade com a qualidade, é que seu quadro docente é composto exclusivamente por doutores, contratados em Regime de Dedicção Exclusiva. A extensão deverá ter um papel de destaque na inserção regional da UFABC, por meio de ações que disseminem o conhecimento e a competência social, tecnológica e cultural na comunidade. Dentro desse quadro, a UFABC contribui não apenas para o benefício da região, mas também para o país como um todo investindo em ensino, pesquisa e extensão.

No que diz respeito à área da Filosofia, esta esteve pedagogicamente presente desde a implantação da UFABC em 2006. Inicialmente por meio da contratação de docentes especialistas em Filosofia da Ciência e Epistemologia, a universidade visava ofertar uma disciplina filosófica de caráter obrigatório para todos os ingressantes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia – a propósito, tal disciplina recebeu o nome de Bases da Ciência Moderna no primeiro catálogo de disciplinas. Ao longo dos primeiros anos, o trabalho realizado pela equipe inicial de filósofos expandiu-se em colaborações pedagógicas e de pesquisa nas áreas de Lógica e História da Ciência. Tal esforço acabou resultando na decisão institucional de implantação dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia, como cursos de formação específica vinculados ao Bacharelado em Ciências e Humanidades, criado em 2009. Em colaboração com a equipe de cientistas sociais, a área de Filosofia participou ativamente da implantação desse segundo bacharelado interdisciplinar. Assim, a área de Filosofia oferece disciplinas obrigatórias para os dois bacharelados interdisciplinares da UFABC.

Diante da tarefa de implantar um curso de formação específica, as contratações de docentes se deram no sentido de garantir uma ampla e sólida base nas diversas subáreas da Filosofia. O grupo inicial de docentes, mais vinculados às subáreas de Filosofia da Ciência e Epistemologia, também passou a incluir especialistas em História da Filosofia, Ética, Filosofia Política, Estética, Metafísica e Lógica. Tal rápida ampliação teve efeitos imediatos, dando novo fôlego à área também nas atividades de pesquisa. A título de ilustração, diversos docentes da Filosofia passaram a colaborar com os Núcleos Estratégicos de Pesquisa da UFABC – tais como o Núcleo Ciência Tecnologia e Sociedade (NCTS) e o Núcleo Interdisciplinar de Neurociências Aplicadas (NINA) – e com o curso de pós-graduação em Ensino e História das Ciências e Matemática. Mais recentemente, docentes do Bacharelado em Filosofia forneceram o suporte necessário para a implantação do Mestrado e Doutorado em Filosofia da UFABC. Essas realizações demonstram que o Bacharelado em Filosofia está definitivamente integrado institucionalmente, servindo tanto como fundamento pedagógico humanístico para os Bacharelados Interdisciplinares, quanto como área especializada de formação.

Atualmente, o curso de Bacharelado em Filosofia conta com 38 docentes efetivos credenciados, dando sustentação a dezenas de atividades didáticas, de pesquisa e de extensão. E para além das atividades regulares, o Bacharelado em Filosofia frequentemente promove eventos acadêmicos com a participação de pesquisadores nacionais e estrangeiros, estabelecendo diálogo e colaboração com outras instituições. Diversos docentes também se engajam na disseminação da filosofia entre o público geral, por meio de cursos livres ou de cursos de especialização. Cumpre ressaltar, por fim, a participação ativa do corpo discente que, por exemplo, organiza anualmente a Semana de Filosofia da UFABC, ocasião na qual se observa a diversidade e a pluralidade de abordagens filosóficas cultivadas em nosso meio. É com o intuito de promover ainda mais tal ambiente plural, inclusivo e dinâmico, que o Bacharelado em Filosofia revisa seu projeto pedagógico, cujo detalhamento se encontra a seguir.

1 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Santo André, 2013, p. 45. Disponível em: http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/PDI_UFABC_2013-2022.pdf. Acesso 30/07/2019.

4. PERFIL DO CURSO

O curso de Bacharelado em Filosofia da UFABC visa possibilitar ao aluno uma formação filosófica rigorosa, sistemática, ampla e crítica. De saída, a principal marca de nosso Bacharelado consiste em construir a formação de seus alunos partindo de um solo comum oferecido pelo Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H) curso interdisciplinar que é, junto do Bacharelado em Ciência e Tecnologia, uma das portas de entrada na UFABC e cuja conclusão faculta o ingresso nos diferentes cursos específicos de humanidades ofertados pela Universidade. O curso de Bacharelado em Filosofia da UFABC apresenta-se como um curso organizado, fundamentalmente, em torno de disciplinas histórico-filosóficas e disciplinas temáticas que procuram apresentar o estado da arte nas frentes de investigação filosóficas contemporâneas. O resultado é uma imagem de Filosofia como um campo do saberem constante renovação, que se apropria do estoque de problemas conceituais oferecidos pela tradição filosófica com vistas à compreensão e problematização das questões postas para a contemporaneidade.

De acordo com seu Projeto Pedagógico Institucional, a UFABC tem como missão promover a interdisciplinaridade do conhecimento, de modo a estabelecer vínculos sólidos e férteis entre ciências, humanidades e tecnologia, objetivo que, mais do que nunca, parece oferecer uma abordagem relevante para o desenvolvimento do pensamento filosófico, com significativo impacto sobre a formação daqueles que se destinam à tarefa de produzir e ensinar Filosofia. Não se pode deixar de pensar que uma formação geral em ciências e humanidades contribui significativamente para a formação filosófica, estimulando novas abordagens de problemas clássicos e contemporâneos.

O Bacharelado em Filosofia da UFABC se estrutura em disciplinas históricas (antiga, medieval, moderna e contemporânea) e temáticas (lógica, epistemologia, metafísica, ética, filosofia política e estética). Pretende-se equipar o egresso com um conhecimento básico, porém sólido, de conteúdos científicos e em humanidades — obtido em virtude dos quatro quadrimestres iniciais do Bacharelado em Ciência e Humanidades (BC&H) ao longo dos quais comparecem algumas disciplinas em comum com o Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T). Destaque-se também que o Bacharelado em Filosofia contribui com disciplinas obrigatórias no BC&H, no BC&T, na Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas (LCNE) bem como na Licenciatura em Ciências Humanas (LCH). Deste modo, o Bacharelado em Filosofia pretende estimular o diálogo entre Filosofia, ciências naturais e humanas. Além disso, temas interdisciplinares como direitos humanos, questões étnico-raciais e de gênero, bem como educação ambiental, comparecem de maneira transversalizada em

diversas disciplinas obrigatórias e de opção limitada, principalmente naquelas que envolvem Ética, Filosofia Política, Teoria das Ciências Humanas, Filosofia da Tecnologia e Epistemologias do Sul.

A Filosofia, como se sabe, possui uma relação peculiar com seu passado e com sua própria história — diferente, por exemplo, daquela que caracteriza as ciências naturais. Os problemas filosóficos, embora possam às vezes interagir construtivamente com problemas científicos e questões da contemporaneidade, devem ser abordados com métodos próprios e levando em conta a historicidade de seus conceitos. O aluno do Bacharelado em Filosofia na UFABC terá um contato intensivo com autores e obras clássicas da Antiguidade, da Idade Média, do Renascimento, da Era Moderna e do Período Contemporâneo, adquirindo desse modo uma visão abrangente da História da Filosofia. Contudo, essa visão será conduzida por meio do estudo de temas e problemas filosóficos, na medida em que o estudo da História da Filosofia não é aqui entendido como um fim em si mesmo. A História da Filosofia comparece precisamente na medida em que se faz necessário levá-la em conta para mapear a evolução de problemas filosóficos. Autores, obras e escolas filosóficas não são entendidos como objetos de estudo em si mesmos, mas sim como personagens e momentos destacados de uma dinâmica viva dos problemas filosóficos, de cuja atualização depende a possibilidade de continuidade do pensamento e da reflexão filosófica.

4.1 Justificativa de Oferta do Curso

No contexto da macropolítica educacional, a região do ABC apresenta grande demanda por ensino superior público e gratuito. A demanda potencial para suprir o atendimento do crescimento da população de jovens já é crítica considerando que a região possui mais de 2,6 milhões de habitantes e 103.000 matrículas no Ensino Superior, distribuídas em pouco mais de 30 Instituições. Destas, 1% está na rede Federal, 1% na rede Estadual, 20% na rede Municipal, 27% na rede comunitária, confessional e filantrópica e 51% na rede particular. Com a exceção de algumas poucas instituições que desenvolvem atividades de pesquisa, a grande maioria das instituições se dedica apenas ao ensino.

O curso de Bacharelado em Filosofia da UFABC visa, precisamente, preencher a lacuna de oferta de educação superior pública na área. Criado em 2009 como curso graduação específico vinculado ao Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H), o Bacharelado em Filosofia desempenha um importante papel institucional, visto ser uma área caracterizada pela visão de conjunto, seja em relação aos diversos saberes

e ciências particulares, seja quanto à possibilidade de diálogo entre os profissionais que atuam em diferentes áreas. A propósito, é fundamental enfatizar a adequação do curso à demanda regional de formação filosófica de nível superior. Após décadas como uma região de caráter predominantemente industrial, o ABC paulista passou por notáveis transformações em sua dinâmica social, em decorrência das quais estabeleceu-se um novo conjunto de demandas socioculturais, sobretudo acerca de questões relacionadas ao impacto da ciência e da tecnologia sobre a sociedade e o meio-ambiente. Nesse sentido, a formação propiciada pelo bacharelado em Filosofia da UFABC apresenta peculiaridades que não seriam proporcionadas em outras instituições públicas não situadas na região.

Muito embora compromissada com o entorno, a Filosofia, propriamente dita, ao estabelecer uma perspectiva metateórica sobre os demais campos do saber e da atividade humana, não pode deixar de levar em conta a sua própria história, pois é nesta que o desdobramento de seus conceitos, temas e problemas propicia o distanciamento crítico sem o qual se corre o risco de interpretar a realidade presente de maneira unívoca. Da mesma maneira que não pode prescindir do rigor da análise conceitual, determinante para o trabalho com os textos filosóficos, os quais constituem seu material primário. Para além das ciências naturais e exatas, que se relacionam mais diretamente à produção de conhecimento tecnocientífico, e mesmo para além das ciências sociais aplicadas que investigam tal impacto de um ponto de vista sociológico ou político, seria inevitável recorrer também à Filosofia a fim de inserir tais investigações num quadro mais amplo de reflexão sistemática. Dessa forma, pode-se compreender as especificidades regionais contra o pano de fundo das indagações de caráter universal, as quais ocupam preferencialmente a investigação filosófica.

Com efeito, o curso de Bacharelado em Filosofia da UFABC tem sua Matriz Curricular planejada de forma a permitir, entre outros objetivos, maximizar a utilização desse acervo de conquistas da investigação filosófica e histórica sobre o conhecimento científico e o desenvolvimento e aplicação da tecnologia no mundo contemporâneo. Desse modo, enseja-se um diálogo entre Filosofia e Ciência que, em última análise, pode vir a ajudar a transpor o abismo tradicionalmente diagnosticado entre as “duas culturas”. Tal tomada de posição não significa, porém, uma “naturalização” forçada da filosofia: de nenhum modo se pretende uma identificação artificial entre filosofia e ciência. A identidade metodológica peculiar da Filosofia é preservada, pois, antes de tudo, trata-se de uma área de investigação cuja característica singular é a de problematizar a si mesma.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 OBJETIVO GERAL

1. Formar bacharéis em Filosofia, capacitando-os para a realização de pesquisas em filosofia e em outras áreas das ciências humanas, preparando-os para o possível seguimento dos estudos em nível de pós-graduação.

2. Possibilitar o domínio dos conceitos fundamentais da tradição filosófica e de seu uso na compreensão de problemas contemporâneos e transformação da realidade.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Capacitar o estudante para a pesquisa em filosofia e a produção de textos filosóficos, com rigor de leitura, compreensão adequada e uso da linguagem filosófica.

2. Proporcionar o conhecimento dos grandes temas da história da filosofia, bem como de suas interfaces, a partir do estudo das principais fontes.

3. Contribuir para a tarefa de pensar com o rigor filosófico os problemas mais urgentes do contexto onde se insere o aluno, consideradas a realidade local, nacional e global, em diálogo com a grande tradição de pensamento que nos precede.

4. Contribuir para o desenvolvimento crítico do conhecimento construído na Universidade.

5. Despertar o exercício investigativo visando o desenvolvimento da carreira acadêmica na área de filosofia.

6. Criar um espaço de reflexão e debates que transcenda os limites do curso.

6. REQUISITOS DE ACESSO

6.1 FORMA DE ACESSO AO CURSO

O processo seletivo para os cursos de graduação da Universidade Federal do ABC é anual, através do Sistema de Seleção Unificado (SISU), do MEC. As vagas oferecidas são preenchidas em uma única fase, utilizando o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O ingresso nos cursos de formação específica, após a integralização dos bacharelados interdisciplinares, se dá por seleção interna, segundo a Resolução ConsEPE nº 31, de 01/07/2009, ou outra que a substitua.

O Processo de Admissão por Transferência Facultativa da UFABC está

regulamentado pela Resolução ConsEPE n° 174, de 24 de abril de 2014. Anualmente, através de edital específico, são oferecidas vagas remanescentes nos diversos cursos oferecidos pela UFABC.

Há ainda a possibilidade de transferência obrigatória *ex officio*, prevista em normas específicas (Art. 99 da Lei 8.112, 11 dez. 1990; Art. 49 da Lei 9.394, 20 dez. 1996, regulamentada pela Lei 9.536, 11 dez. 1997; e Resolução ConsEPE n° 10, 22 abr. 2008).

6.2 REGIME DE MATRÍCULA

A matrícula dos estudantes ingressantes é efetuada automaticamente pela Secretaria Acadêmica, conforme a Resolução ConsEPE N° 219, de 16 de Março de 2017.

Nos quadrimestres posteriores, o estudante deverá realizar sua matrícula indicando, antes do início de cada quadrimestre letivo, as disciplinas que deseja cursar no período. O período de matrícula para o quadrimestre letivo é determinado pelo calendário acadêmico da UFABC.

Os estudantes podem solicitar ajustes de matrícula, que ocorrem em duas etapas, de acordo com o fluxo de matrículas em disciplinas de graduação. Após o início do período letivo, o estudante ainda poderá solicitar o cancelamento de matrícula em disciplinas.

Destaca-se que mesmo não havendo pré-requisitos para a matrícula em disciplinas, recomenda-se que o estudante procure seguir a matriz sugerida no projeto pedagógico do curso. A partir do segundo quadrimestre, o estudante deve atentar aos prazos máximos para progressão e integralização nos cursos de graduação e aos critérios de desligamento, regulamentados pela Resolução ConsEPE n° 166, 8 out. 2013.

7. PERFIL DO EGRESSO

O curso de Bacharelado em Filosofia da UFABC volta-se especialmente à formação do pesquisador acadêmico e do docente do magistério superior, e, por isso, tem nos programas de pós-graduação seu desdobramento natural. O estudo dos autores clássicos da história da filosofia, sempre acompanhado da exposição das questões que caracterizam a pesquisa de ponta na área, habilita o egresso a enveredar por uma linha de pesquisa pessoal sem descurar da dinâmica interna dos

problemas filosóficos legados pela tradição. Além disso, o constante contato com as ciências naturais e humanas, propiciado principalmente no âmbito do BC&H, amplia, complementa e contextualiza a interface da filosofia com outros campos do saber, instituindo um ambiente interdisciplinar de estudo e pesquisa. Com tais diretrizes, que atendem os nortes fixados pela UFABC para ensino e pesquisa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)², o aluno será encorajado a perseguir uma reflexão original e autônoma, capaz de erguer-se sobre os ombros da tradição sem nela se fechar.

O curso de Bacharelado em Filosofia da UFABC oferece ao aluno uma sólida formação em história da filosofia, colocando-o em contato com os textos de autores clássicos, com especial atenção às soluções por eles propostas. Problemas que indagam sobre as condições de possibilidade do conhecimento humano, sobre a natureza e o significado do progresso das ideias, sobre as relações entre as teorias, a natureza e a realidade social e sobre os limites morais dos atos de investigar e aplicar conhecimentos, deverão compor o acervo de reflexões fundamentais às quais devem ser expostos os alunos que pretendem o título de bacharel em Filosofia. O curso envolve, portanto, a construção de uma visão histórica das tentativas desenvolvidas pela humanidade no sentido de oferecer soluções filosóficas para certos problemas. Por outro lado, esse contato do aluno com os autores clássicos será conduzido não como um fim em si mesmo, mas como maneira de fazer aflorarem os temas e problemas que atravessam a história da filosofia, e diante dos quais a investigação atual inevitavelmente toma posição.

O contato com diferentes respostas filosóficas, em face de certo conjunto recorrente de problemas, é parte da formação básica do espírito investigativo e crítico que caracteriza o bacharel em Filosofia. É precisamente essa formação básica que visa preparar o Bacharel em Filosofia para o desenvolvimento da pesquisa e sua futura inserção nos Programas de Pós-Graduação em Filosofia ou em outras áreas do conhecimento, bem como para atuar em diferentes atividades do mercado de trabalho nas quais são demandadas formação filosófica e humanística. Por outro lado, o Curso de Bacharelado em Filosofia pode também cumprir a função de complementar a formação de cientistas e tecnólogos que haverão de ocupar no mercado de trabalho as funções que podem ser exercidas, preferencialmente, por aqueles que têm formação, simultaneamente filosófica e científica.

Além disso, em que pese o espírito do curso prioritariamente voltado à pesquisa acadêmica, o egresso do Bacharelado em Filosofia estará também em

² FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Santo André, 2013, p. 6. Disponível em: http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/PDI_UFABC_2013-2022.pdf. Acesso 30/07/2019

condições de atuar em outras áreas profissionais que se beneficiarão da sólida formação propiciada pela graduação em Filosofia. Assim, por exemplo, ele poderá atuar no campo editorial, bibliotecas especializadas, museus, centros culturais, consultorias em organizações não-governamentais, comissões institucionais de ética ou áreas afins.

Em acordo com as recomendações das *Diretrizes Nacionais para os Cursos de Filosofia*, estabelecidas pelo Parecer CNE-CSE nº 492/2001, e também em acordo com o Parecer CNE-CSE nº 1.393/2001, o Bacharelado em Filosofia da UFABCespera desenvolver as seguintes capacidades do aluno:

- Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;
- Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.
- Capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira
- Competência na utilização da informática.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 24 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. **Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares**. 2010. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/bacharelados->

interdisciplinares_referenciais-orientadores-novembro_2010-brasilia.pdf. Acesso em: 24 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 266, de 5 jul. 2011. **Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16418&Itemid=866 Acesso em: 24 out. 2014.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em 30 de junho de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm Acesso em 30 de junho de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 30 de junho de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em 30 de junho de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em 30 de junho de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 30 de junho de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em 30 de junho de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 003, de 10 mar. 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf> . Acesso em: 24 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 24 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. **Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/condicoes_ensino/2007/Portaria_n40.pdf . Acesso em: 24 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN – dos cursos de Graduação. 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067_03.pdf. Acesso em 4 de agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf. Acesso em 4 de agosto de 2022.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.** Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf . Acesso 30/07/2019

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 9057 de 25 de Maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso em: 24 out. 2018.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Projeto Pedagógico Institucional.** Santo André, 2017. Disponível em: http://www.ufabc.edu.br/images/imagens_a_ufabc/projeto-pedagogico-institucional.pdf Acesso em: 24 out. 2018.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Santo André, 2013. Disponível em: http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/PDI_UFABC_2013-2022.pdf. Acesso 30/07/2019

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 02 set. 2014.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Ciências e Humanidades – BC&H. São Bernardo do Campo, 2015. Disponível em: http://prograd.ufabc.edu.br/doc/ppc_bch_2015.pdf . Acesso em 24 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer nº 492/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 24 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 1.363/2001. **Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf . Acesso em: 24 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 12, de 13 de março de 2002. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES122002.pdf> . Acesso em: 24 out. 2018.

8.2 REGIME DE ENSINO

8.2.1 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

O curso de Bacharelado em Filosofia da UFABC pretende oferecer um currículo que, por suas características fundamentais, visa uma formação diversificada e ampla do estudante, tanto com relação ao conhecimento interdisciplinar em Ciências e Humanidades quanto com relação aos conhecimentos específicos da área de Filosofia. Para tanto, procura conjugar a oferta tanto de disciplinas tradicionais na formação acadêmica em filosofia quanto aquela de disciplinas em que conteúdos da pesquisa mais atualizada na área sejam abordados. Em sua estrutura curricular, procura estimular a postura investigativa, a pesquisa e a consequente produção científica, propiciando os meios necessários para desencadear o processo de aprendizagem contínua no decorrer de sua futura vida acadêmica e profissional. Trata-se de uma proposta que se caracteriza pela flexibilidade de se montar uma combinação de disciplinas obrigatórias, de opção limitada e livres, que correspondam às necessidades e desejos dos alunos e propiciem a autogestão de seus estudos. Tal proposta concretiza a diretriz de ensino contida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFABC, segundo a qual se almeja valorizar e incentivar a postura independente do aluno no estudo e na construção de seu próprio currículo³. A organização disciplinar do curso é constituída por três tipos de disciplinas:

- a) Disciplinas obrigatórias: correspondentes àquelas obrigatórias ao BC&H (disciplinas do *conjunto i*) e também àquelas obrigatórias ao curso específico do Bacharelado em Filosofia (disciplinas do *conjunto ii*);
- b) Disciplinas de opção limitada: selecionadas dentro de um grupo pré-determinado. O grupo de disciplinas de opção limitada, do qual o aluno

³ FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Santo André, 2013, p. 7. Disponível em: http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/PDI_UFABC_2013-2022.pdf. Acesso 30/07/2019.

deve escolher a segunda parte que integra a sua formação básica, é constituído pelas disciplinas do *conjunto iii*.

- c) Disciplinas livres: este grupo de disciplinas tem por objetivo cobrir as áreas de interesse do aluno.

Além das disciplinas, a formação do aluno compreende Ações de Extensão e Cultura (24 créditos) e Atividades complementares (4 créditos), que devem ser cumpridas conforme descrito nos capítulos 10 e 11 deste Projeto Pedagógico.

Quadro 8.2.1.1 - Conjunto mínimo de créditos necessários para a integralização do curso ⁴

	Créditos	Horas	
Disciplinas obrigatórias do BC&H	72	864	
Disciplinas do Bacharelado em Filosofia			
	Obrigatórias	84	1008
	Opção limitada	44	528
	Livres	12	144
Ações de Extensão e Cultura	24	288	
Atividades complementares	4	48	
TOTAL	240	2880	

⁴ Em conjunto com as atividades extensionistas previstas pelo BC&H, o Bacharelado em Filosofia prevê 10% de sua carga horária de em ações de extensão e cultura. Nisso, encontra-se em conformidade com os artigos 1º e 2º da resolução CONSEPE no. 222 e com a resolução CONSEPE no. 235.

A composição de componentes curriculares obrigatórios, opção limitada e livres da matriz do Projeto Pedagógico do Bacharelado em Filosofia respeita o Plano Pedagógico Institucional de 2017 da UFABC, que recomenda um máximo de 75% de disciplinas obrigatórias nos cursos específicos (curso específico somado aos créditos obrigatórios do BC&H) e um mínimo de 5% de disciplinas livres (cf. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. Plano de Desenvolvimento Institucional. Santo André, 2017, p. 19).

8.2.2

DISCIPLINAS PARA A FORMAÇÃO DO BACHAREL EM FILOSOFIA

Na UFABC as disciplinas são identificadas pelos seguintes componentes:

AAAXXX-XX Nome da disciplina (T – P – I)

Ex: BHP0202-15 Pensamento Crítico (4-0-4)

Onde:

- AAAXXX-YY é a sigla da disciplina;
- T indica o número de horas semanais de aulas;
- P indica o número médio de horas semanais de trabalho de laboratório, aulas práticas ou de aulas de exercícios;
- I indica estimativa de horas semanais adicionais de trabalho extrassala.

A contagem dos créditos é feita pela somatória entre os números correspondentes à T e P, e cada crédito equivale a doze horas (12) de aulas e atividades. Dessa forma, no caso do exemplo dado, a disciplina Pensamento Crítico tem 4 créditos e equivale a 48h de aulas e atividades.

As disciplinas que compõem os conjuntos apresentados no Quadro 1 são explicitadas em detalhes nos quadros que seguem:

CONJUNTO I: Disciplinas obrigatórias comuns ao Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H). As disciplinas obrigatórias pertencem ao grupo de disciplinas que devem necessariamente ser cursadas com aprovação para a integralização do curso.

Quadro 8.2.2.1 - Disciplinas obrigatórias do BC&H

Sigla	Nome	T	P	I	Créditos
BIS0005-15	Bases Computacionais da Ciência	0	2	2	2
BIS0003-15	Bases Matemáticas	4	0	5	4
BIR0004-15	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna	3	0	4	3
BIN0406-15	Introdução à Probabilidade e à Estatística	3	0	4	3
BIR0603-15	Ciência, Tecnologia e Sociedade	3	0	4	3
BIQ0602-15	Estrutura e Dinâmica Social	3	0	4	3
BCL0306-15	Biodiversidade: Interações entre organismos e ambiente	3	0	4	3
BHO0101-15	Estado e Relações de Poder	4	0	4	4
BHQ0301-15	Território e Sociedade	4	0	4	4
BHP0202-19	Temas e Problemas em Filosofia	3	0	4	3
BHQ0001-15	Identidade e Cultura	3	0	4	3
BHQ0003-15	Interpretações do Brasil	4	0	4	4
BHP0202-15	Pensamento Crítico	4	0	4	4
BHO0001-19	Introdução às Humanidades e Ciências Sociais	2	0	4	2
BHO1102-19	Introdução à Economia	3	0	4	3
BHQ0002-15	Estudos Étnico-Raciais	3	0	4	3
BHP0001-15	Ética e Justiça	4	0	4	4
BHO0102-15	Desenvolvimento e Sustentabilidade	4	0	4	4
BHO0002-19	Introdução ao Pensamento Econômico	3	0	4	3
BHO1335-15	Formação do Sistema Internacional	4	0	4	4
BHQ0004-19	Estudos de Gênero	3	0	4	3
BHS0005-19	Práticas em Ciências e Humanidades	1	2	4	1
TOTAL					72 (864h)

CONJUNTO II. Disciplinas obrigatórias do Bacharelado em Filosofia:**Quadro 8.2.2.2 - Disciplinas obrigatórias Bacharelado em Filosofia**

Sigla	Nome	T	P	I	Créditos
NHZ2107-18	Epistemologia analítica	4	0	4	4
NHH2007-13	Estética	4	0	4	4
NHH2009-13	Ética	4	0	4	4
NHH2085-16	Filosofia da Arte	4	0	4	4
NHZ2106-18	Filosofia da Ciência	4	0	4	4
NHH2019-13	Filosofia da Linguagem	4	0	4	4
NHH2026-13	Filosofia no Brasil e na América Latina	4	0	4	4
NHH2028-13	Filosofia Política	4	0	4	4
NHH2033-18	História da Filosofia Antiga Clássica	4	0	4	4
NHH2032-18	História da Filosofia Antiga Helenística	4	0	4	4
NHH2034-13	História da Filosofia Contemporânea: o Século XIX	4	0	4	4
NHH2035-13	História da Filosofia Contemporânea: o Século XX	4	0	4	4
NHH2086-16	História da Filosofia Medieval: do século IV ao X	4	0	4	4
NHH2087-16	História da Filosofia Medieval: do século XI ao XIV	4	0	4	4
NHH2040-13	História da Filosofia Moderna: o Iluminismo e seus desdobramentos	4	0	4	4
NHH2041-13	História da Filosofia Moderna: perspectivas racionalistas	4	0	4	4
NHI2049-13	Lógica Básica	4	0	4	4
NHZ2108-18	Seminários de leitura	4	0	4	4
NHZ2109-18	Teoria das Ciências Humanas	4	0	4	4
NHH2073-18	Teoria do Conhecimento: Empirismo e Racionalismo	4	0	4	4
NHH2065-18	Tópicos de metafísica	4	0	4	4
TOTAL					88
					(1056h)

CONJUNTO III: Disciplinas de opção limitada do Bacharelado em Filosofia. Além das disciplinas obrigatórias, constantes nos conjuntos I e II, o estudante deve cursar mais 44 créditos (528 horas-aula) em disciplinas de opção limitada (conjunto III), as quais estão elencadas no Documento Suplementar no. 1 deste Projeto Pedagógico.

Além das disciplinas de opção limitada, o estudante deve somar ao menos mais 12 créditos (144 horas-aula) em disciplinas livres, selecionadas dentre quaisquer disciplinas reconhecidas pela UFABC.

8.3 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

A fim de viabilizar a graduação no período estimado de quatro anos, segue uma Sugestão Gráfica de um Perfil de Formação para o Curso de Bacharelado em Filosofia da UFABC:

1º Quadrimestre	Bases Computacionais da Ciência	Estrutura e Dinâmica Social	Introdução às Humanidades e às Ciências Sociais	Interpretações do Brasil	Identidade e Cultura	Temas e Problemas em Filosofia
Créditos T P I 17 17 0 20	T P I 0 2 2	T P I 3 0 4	T P I 2 0 3	T P I 4 0 4	T P I 3 0 4	T P I 3 0 4
2º Quadrimestre	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Pensamento Crítico	Estado e Relações de Poder	Formação do Sistema Internacional	Introdução ao Pensamento Econômico	
Créditos T P I 18 18 0 21	T P I 3 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 3 0 4	
3º Quadrimestre	Biodiversidade: Interações entre organismos e ambiente	Bases Matemáticas	Ética e Justiça	Território e Sociedade	Estudos Étnico-Raciais	
Créditos T P I 18 14 2 18	T P I 3 0 4	T P I 4 0 5	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 3 0 4	
4º Quadrimestre	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna	Estudos de Gênero	Desenvolvimento e Sustentabilidade	Introdução à Probabilidade e à Estatística	Introdução à Economia	
Créditos T P I 16 15 0 20	T P I 3 0 4	T P I 3 0 4	T P I 4 0 4	T P I 3 0 4	T P I 3 0 4	
5º Quadrimestre	História da Filosofia Moderna: perspectivas racionalistas	Ética	Lógica Básica	História da Filosofia Contemporânea: o Século XIX	Seminários de leitura	
Créditos T P I 20 20 0 20	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	
6º Quadrimestre	História da Filosofia Antiga Clássica	Estética	História da Filosofia Medieval: do século IV ao X	Teoria do Conhecimento: Empirismo e Racionalismo	Opção Limitada	
Créditos T P I 20 20 0 20	T T T 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	
7º Quadrimestre	História da Filosofia Moderna: o Iluminismo e seus desdobramentos	Filosofia no Brasil e na América Latina	Filosofia da Ciência	Opção Limitada	Opção Limitada	
Créditos T P I 20 20 0 20	T T T 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	
8º Quadrimestre	História da Filosofia Antiga Helenística	Filosofia Política	Filosofia da Arte	Opção Limitada	Opção Limitada	
Créditos T P I 20 20 0 20	T T I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	
9º Quadrimestre	História da Filosofia Contemporânea: o Século XX	Epistemologia analítica	Opção Limitada	Opção Limitada	Práticas em Ciências e Humanidades	
Créditos T P I 20 18 2 20	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 2 2 4	
10º Quadrimestre	Filosofia da Linguagem	Teoria das Ciências Humanas	Opção Limitada	Opção Limitada		
Créditos T P I 16 16 0 16	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4		
11º Quadrimestre	Tópicos de metafísica	História da Filosofia Medieval: do século XI ao XIV	Livre	Livre		

Créditos	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I		
16	16	0	16	4	0	4	4	0	4	4	0	4		
12º Quadrimestre				Opção Limitada			Opção Limitada			Livre				
Créditos	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I		
12	12	0	12	4	0	4	4	0	4	4	0	4		

9. AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO

A UFABC possui diversos projetos e ações para promover a qualidade do ensino de graduação. Eles são viabilizados pela própria instituição e compõem o aprimoramento da formação discente. Segue abaixo o rol de atividades:

- **PADA - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico.** Desenvolvido pela Pró-reitoria de Graduação por meio da Divisão de Ensino e Aprendizagem Tutorial - DEAT, prevê, dentre outras atribuições, prestar orientações referentes a estudo, matrícula e matrizes curriculares dos Bacharelados Interdisciplinares. Cf.: <http://prograd.ufabc.edu.br/pada>
- **PEAT – Projeto de Ensino-Aprendizagem Tutorial.** Tem como objetivo promover a adaptação do aluno ao projeto acadêmico da UFABC, orientando-o para uma transição tranquila e organizada do Ensino Médio para o Superior, em busca de sua independência e autonomia e a fim de torná-lo realizador de sua própria formação. O tutor é um docente dos quadros da UFABC que será responsável por acompanhar o desenvolvimento acadêmico do aluno e orientá-lo em questões pertinentes à gestão de sua vida acadêmica na UFABC. Será seu conselheiro, a quem deverá recorrer quando houver dúvidas a respeito de escolha de disciplinas, trancamento, estratégias de estudo etc. Cf.: <http://prograd.ufabc.edu.br/peat>.
- **PET - O Programa de Educação Tutorial.** Tem como proposta desenvolver atividades que propiciem a ciência, tecnologia e inovação de dentro para fora da Universidade, conscientizando seus discentes da sua importância e de como fazer, assim como proporcionar ao corpo docente um ambiente favorável ao seu desenvolvimento e dar acesso a qualquer comunidade a esse recurso tanto acadêmica quanto externamente. Cf.: <http://prograd.ufabc.edu.br/pet>
- **Programas de Apoio ao Estudantes de Graduação:** Bolsas Permanência e Auxílios para alunos de graduação, incluindo entre por exemplo, Auxílio

Moradia, Auxílio Alimentação, Auxílio Transporte, Auxílio Idiomas, Auxílio Inclusão Digital, Auxílio Intercâmbio, Auxílio Saúde, Auxílio Creche, Auxílio Material Didático, Auxílio Mobilidade e Acessibilidade, Auxílio Evento Cultural, Político ou Esportivo, Auxílio Emergencial e Auxílio Instalação. Cf.: <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consuni/resolucoes/resolucao-consuni-no-88-07052012-normatiza-os-programas-de-apoio-ao-estudante-de-graduacao-da-ufabc>

- **Projeto Monitoria Acadêmica.** A cada quadrimestre são selecionados alunos para desenvolverem atividades de monitoria em disciplinas variadas. As atividades de monitorias são dimensionadas pelos docentes de cada disciplina, e as atividades desenvolvidas são acompanhadas por meio de relatórios e avaliações periódicas. Além de seu papel pedagógico na assistência aos cursos, a monitoria acadêmica também é um projeto de apoio estudantil e, por isso, os alunos monitores recebem auxílio financeiro pelo desenvolvimento destas atividades. Adicionalmente, o Programa de Monitoria Acadêmica visa fomentar o desenvolvimento de conhecimentos e saberes profissionais docentes dos alunos. Cf.: <http://prograd.ufabc.edu.br/monitoria-academica/regulamentacao>

- **PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que visa fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições de Educação Superior, bem como preparar a formação de docentes em nível superior, em curso de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública. Cf.: <http://pibid.ufabc.edu.br>.

- **Projeto de Iniciação Científica.** A Iniciação Científica da UFABC permite introduzir o aluno de graduação na pesquisa científica, visando colocá-lo desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Tem como característica o apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado para a formação do espírito crítico e para o desenvolvimento de um olhar investigativo. Dentro deste contexto, a UFABC possui três programas de iniciação à pesquisa científica:
 - **Pesquisando desde o Primeiro Dia – PDPD**, destinado a alunos do primeiro ano da Universidade. São recursos provenientes da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES). Este programa visa dar ao aluno ingressante a

ideia de que a pesquisa científico-pedagógica é parte fundamental de sua formação.

- **Programa de Iniciação Científica – PIC**, que concede bolsas financiadas pela própria UFABC,
 - **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC**, que concede bolsas financiadas pelo CNPq. Além disso, a UFABC disponibiliza uma bolsa auxílio para participação dos alunos em congressos e simpósios, tendo por finalidade suprir despesas referentes à taxa de inscrição e custos de viagem. Cf.: <http://ic.ufabc.edu.br/images/manual.pdf>.
-
- **Ações de Extensão:** A UFABC incentiva muito os projetos de extensão universitária, de modo que a cada ano é grande o número de propostas aprovadas para serem executadas, quase sempre contemplando bolsas de extensão. Os alunos da universidade, de modo geral, podem se inscrever em quaisquer projetos de extensão, segundo interesse mais específico, em sua área de formação, ou mais amplo, em áreas ou temáticas não diretamente a ela ligadas. Para além dos projetos de extensão, há também eventos, cursos e disciplinas de caráter extensionista que são oferecidas na UFABC e das quais o aluno pode tomar parte (ver mais informações sobre isso também no item 10 deste projeto pedagógico). Cf.: <http://proec.ufabc.edu.br/>.
 - **Cursos de língua estrangeira:** A fim de nivelar o conhecimento em inglês dos alunos de graduação da UFABC, possibilitando sua candidatura em programas de mobilidade internacional cujos requisitos incluem testes de proficiência, a Assessoria de Relações Internacionais organiza, junto à Pró-reitoria de Extensão, o Curso Presencial de Língua Inglesa (CLIP). Visando alunos socioeconomicamente vulneráveis com bom desempenho acadêmico, o curso conta com professores selecionados do quadro de servidores da universidade. Além disso, esta Assessoria também distribui licenças online para cursos básicos de inglês, espanhol e mandarim, doadas pela agência Universia. Cf.: <http://netel.ufabc.edu.br/>
 - **Curso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS):** a UFABC oferece curso de LIBRAS que contarão, caso seja de interesse do aluno, como disciplina de opção limitada para integralização de sua graduação.
 - **Programa de Mobilidade acadêmica:** compreende as ações de internacionalização por meio de envio e recebimento de membros da

comunidade acadêmica. Maiores informações em: <http://ri.ufabc.edu.br/>.

- **Monitoria inclusiva:** é um auxílio para alunos de graduação, que se dedicam 10 horas semanais em atividades de ações afirmativas ao aluno com deficiência, dando suporte como leitor, escriba, audiodescritora de figuras, imagens, desenhos e vídeos em sala de aula. Outra atividade que também demanda atenção do Monitor Inclusivo (MI) é a adaptam materiais e livros usados por alunos cegos ou com baixa visão, do qual sem tal atividade, muitos alunos não teriam acesso à bibliografia utilizada no curso. Cf.: <http://proap.ufabc.edu.br/acessibilidade-ufabc/servicos-e-recursos/monitoria-inclusiva>
- **Programas de acessibilidade:** são desenvolvidos pela Pró-reitora de ações afirmativas (PROAP) e visam dar suporte a estudantes com necessidades especiais de acessibilidade ou outras necessidades, como pessoas com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, entre outros. A PROAP fornece suporte aos docentes; cursos de capacitação interna e extensionista; acesso a tecnologia assistivas; monitoria inclusiva (conforma citado acima); seminários; bolsas de Auxílio Acessibilidade, um subsídio financeiro visando o acesso a materiais didáticos e equipamentos de Tecnologia Assistiva necessários ao desenvolvimento de atividades acadêmicas, com a finalidade de auxiliar o(a) estudante com deficiência e/ou reconhecidos(as) como pessoa com deficiência assistidos(as) pelo Núcleo de Acessibilidade, para que tenha condições materiais para se dedicar ao curso no qual está inscrito(a) em igualdade de condições com os demais estudantes. além de editais para subsidio financeiro em apoio a estudantes portadores de necessidades. Para mais informações acessar o Núcleo de Acessibilidade: <http://proap.ufabc.edu.br/acessibilidade-ufabc/o-nucleo-de-acessibilidade-educacional>

Importante ressaltar que todas as atividades de pesquisa no âmbito da UFABC são acompanhadas por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) devidamente registrado no Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O CEP-UFABC, estabelecido pela Resolução do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão 137, é um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro da Instituição, obedecendo aos padrões éticos, e defender a integridade física e psicológica dos sujeitos da pesquisa. Seguindo as orientações do CONEP, pesquisas provenientes de instituições que não possuem CEP próprio, ou de pesquisadores independentes situados

em localização geográfica mais próxima à nossa instituição, utilizam os serviços do CEP-UFABC.

10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO E CULTURA

A [Resolução Nº 7](#), de 18 de dezembro de 2018⁴, regulamenta o disposto na Meta 12.7 da [Lei nº 13.005/2014](#) (que aprovou o Plano Nacional de Educação 2014-2024), estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e define, em seu artigo 3º, a **Extensão na Educação Superior Brasileira** como sendo:

(...) a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A [Resolução Consepe nº 253/2022](#) regulamenta a inclusão de carga horária em ações de extensão e de cultura exigida nos cursos de graduação da UFABC e apresenta as definições de atividades de extensão e de cultura, à luz das Resoluções [nº 12/2021](#) e [nº 13/2021](#) do Comitê de Extensão e Cultura (CEC) da UFABC. Destaca-se portanto que, no âmbito da UFABC, a ação de extensão universitária é um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico ou tecnológico que promove a interação transformadora entre a UFABC e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e/ou a pesquisa.

No âmbito da formação específica do Bacharelado em Filosofia, pretende-se que o aluno, por meio das atividades de cultura e extensão, amplie e cultive suas reflexões em busca de estabelecer pontos de contato efetivos com a esfera social extra-acadêmica - seja em diálogo com suas diversas instâncias de representação popular (coletivos, movimentos, organizações não-governamentais e outros) ou sem essas mediações - e contribua para a ampliação e transformação da esfera pública de reflexão na sua área de atuação. Em conformidade com a definição de extensão proposta no artigo 2 do cap. 1 da resolução ConsEPE no. 253/2022, as atividades da extensão visam articular as atividades mais próprias e específicas da pesquisa e do ensino da filosofia

⁴ Resolução CNE/CES 7/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50.

com os âmbitos mais diversos da vida extra-acadêmica nas quais podem encontrar ressonância e propiciar reflexões, bem como construir um diálogo intelectual e filosoficamente pertinente entre esses diferentes âmbitos da sociedade, nos variados níveis e modos em que isso possa ocorrer. Ao mesmo tempo, como a filosofia é essencialmente atividade cultural e imbricada na cultura em sentido mais amplo, é próprio da formação em filosofia que ela não apenas se desdobre, mas investigue possíveis pontos de contato com a ampla diversidade das manifestações culturais da sociedade.

Para atendimento da parcela extensionista da formação, o aluno do Bacharelado em Filosofia deverá cumprir, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso em atividades de cultura e extensão (o que equivale a 24 créditos ou 288 horas), sendo que:

a) 20 desses créditos são aqueles referentes à carga prevista de atividades extensionistas necessárias para a integralização do BC&H;

b) 4 são créditos que devem ser cumpridos para além daqueles previstos pelo BC&H, para que o discente totalize os 10% da carga horária mínima em extensão exigidos para formar-se Bacharel em Filosofia.

Em conformidade com a Resolução no. 253/2022 do ConsEPE, que define a natureza e regulamenta a oferta das atividades extensionistas, o aluno do Bacharelado em Filosofia poderá cumprir os créditos em extensão e cultura em qualquer um dos seguintes formatos listados no quadro a seguir.

Quadro 10.1. Componentes curriculares de extensão considerados para o curso

Res. 253/2022	Componentes Curriculares	Horas a Creditar	Limite Mínimo de Horas	Limite Máximo de Horas
Art. 5	Ações com caráter extensionista registradas no Módulo Extensão do Sistema de Gestão Acadêmica	Número de horas de atividades extensionistas descritas no plano de trabalho do participante no projeto	-	-
Art. 11	Metodologia didático-pedagógica extensionista, reconhecidas pelo Bacharelado em Filosofia como disciplinas de OPÇÃO LIVRE	Número de horas de Extensão no catálogo de disciplinas	-	-
Art. 12º. (iv)	Disciplinas com oferecimento excepcional de componente extensionista	Número de horas de Extensão definidas no Plano de Ensino da oferta específica	-	-

Res. 253/2022	Componentes Curriculares	Horas a Creditar	Limite Mínimo de Horas	Limite Máximo de Horas
Art. 17	Estágios	Número de horas de atividades extensionistas convalidadas pela Coordenação de Curso	-	-
Art. 20	Eventos extensionistas periódicos permanentes do curso	Número de horas de atividades extensionistas convalidadas pela Coordenação de Curso	-	-
Art. 22	Outras Atividades Discentes	Caberá aos cursos definir a carga horária, bem como os documentos comprobatórios	-	30%

As disciplinas de livre escolha com metodologia didático-pedagógica extensionista poderão ser oferecidas por quaisquer cursos da UFABC e constarão do catálogo de disciplinas da universidade.

O Bacharelado em Filosofia não prevê obrigatoriedade de realização de **Estágios**, mas o discente pode realizá-los de maneira voluntária. Quando a natureza do estágio tiver afinidade com ações de extensão e cultura, bem como afinidade com o curso de Filosofia, poderá convalidar as suas horas como horas de extensão, conforme previsto nos artigos 17, 18 e 19 da resolução Consepe 253/22. Nesse caso, o aluno deverá apresentar documento comprovando as horas do estágio, descrição das atividades realizadas e justificação de seu caráter extensionista, a ser avaliada pela Coordenação do Bacharelado à luz da Resolução já referida e deste Projeto Pedagógico.

Eventos extensionistas permanentes do curso, com realização periódica, poderão ter carga horária convalidada como extensão, pelo curso, conforme previsto nos artigos 20 e 21 da resolução Consepe 253/22, desde que o evento desenvolvido tenha atividades extensionistas e segundo a quantidade de horas efetivamente extensionistas do evento. Neste sentido, esses eventos deverão proporcionar uma interlocução entre a universidade e grupos sociais externos à Universidade, não acadêmicos e não científicos. No caso do Bacharelado em Filosofia, a *Semana de Filosofia*, prevista para acontecer anualmente, é voltada à comunidade interna da Universidade e ao público externo em geral interessado na construção dialógica do conhecimento entre a sociedade e a academia, primando pelo protagonismo discente. Serão consideradas as horas que constarem no certificado de participação no evento,

proporcionais à sua parcela extensionista, conforme registro no sistema de gestão acadêmica da Universidade.

Outras atividades discentes poderão ser utilizadas pelos(as) discentes do curso a fim de compor sua carga horária extensionista, no limite de 30% do total de horas previstas no Quadro 10.1, conforme Artigo 22 da Resolução Consepe nº. 253/2022. No Bacharelado em Filosofia, tais atividades poderão ser, entre outras: divulgação científica, realizada seja por publicação de artigos em revistas apropriadas, seja por outros meios tais como podcast, vídeos, exposições; artigos de opinião voltados a público externo em meios da imprensa, livros, boletins periódicos (newsletters); apresentação de trabalhos em palestras, congressos ou outros eventos de cunho extensionista; realização de Componente Curricular Livre (CCL) com caráter extensionista. Para contabilização dos créditos, o aluno deverá apresentar documentos comprobatórios segundo tabela abaixo, e terá validação de créditos conforme ali também estipulado. Artigos, podcast, vídeos, etc. com mais de um autor darão direito a crédito integral quando assinado por até 2 autores, e dividido pelo número de autores quando assinado por mais de 2 autores. Casos não previstos serão avaliados pelo coordenador do curso e, em caso de indeferimento de solicitação de aproveitamento de crédito extensionista, em qualquer dos itens anteriores, caberá recurso a ser avaliado pelos representantes docentes e discentes da coordenação do curso.

Quadro 10.2. Documentos comprobatórios e créditos para outras atividades discentes

Atividade	Documentação	Créditos
Divulgação científica (artigo)	Cópia do artigo	3 por artigo
Divulgação científica (podcast, video)	Link do podcast ou do video	3 por item
Artigos de opinião	Cópia de artigo	3 por artigo
Apresentação de trabalho em evento extensionista	Certificado	3 por trabalho apresentado
Organização de eventos extensionistas	Catálogo ou certificação	3 por evento

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além do cumprimento das disciplinas obrigatórias, das disciplinas de opção limitada, das disciplinas livres e das ações de extensão e cultura, o aluno do Bacharelado em Filosofia deverá realizar 48 horas de atividades complementares, tal como estabelecido no projeto pedagógico do BC&H. Tais atividades complementares serão constituídas e contabilizadas por meio da participação do estudante em atividades de formação social, humana e cultural, atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional. As atividades realizadas pelo aluno para integralização do BC&H poderão ser as mesmas contabilizadas para sua integralização no Bacharelado em Filosofia.

12. ESTÁGIO CURRICULAR

O curso de Bacharelado em Filosofia não prevê a obrigatoriedade de estágio curricular. O aluno poderá realizar estágio não obrigatório conforme regras estabelecidas pela Resolução nº 12, de 11/07/16, que regulamenta as normas para a realização de estágio não obrigatório dos cursos de graduação.

13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Bacharelado em Filosofia não exigirá do aluno trabalho de conclusão de curso para integralização do curso.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos discentes da UFABC, em vez de notas, gera conceitos, conforme a Resolução ConsEPE nº 147, 19 mar. 2013. O sistema de avaliação da UFABC permite uma análise mais qualitativa do aproveitamento do estudante. Os parâmetros adotados para a avaliação de desempenho e a atribuição de conceitos são apresentados a seguir:

- **CONCEITOS**

A - Desempenho excepcional, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso da matéria.

B - Bom desempenho, demonstrando boa capacidade de uso dos conceitos da disciplina.

C - Desempenho mínimo satisfatório, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina, habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e prosseguir em estudos avançados.

D - Aproveitamento mínimo não satisfatório dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para prosseguir em estudos avançados. Nesse caso, o aluno é aprovado na expectativa de que obtenha um conceito melhor em outra disciplina, para compensar o conceito D no cálculo do CR. Havendo vaga, o aluno poderá cursar esta disciplina novamente.

F - Reprovado. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.

O - Reprovado por falta. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.

- **FREQUÊNCIA**

A frequência mínima obrigatória para aprovação é de 75% das aulas ministradas e/ou atividades realizadas em cada disciplina.

- **AVALIAÇÃO**

Os conceitos a serem atribuídos aos estudantes, em uma dada disciplina, não precisam estar rigidamente relacionados a qualquer nota numérica de provas, trabalhos ou exercícios. Os resultados também considerarão a capacidade do aluno de utilizar os conceitos e material das disciplinas, criatividade, originalidade, clareza de apresentação e participação em sala de aula e laboratórios. O aluno, ao iniciar uma disciplina, será informado sobre as normas e critérios de avaliação que serão considerados.

- **CRITÉRIOS DE RECUPERAÇÃO**

Fica garantido ao discente que for aprovado com conceito D ou reprovado com conceito F em uma disciplina, além dos critérios estabelecidos pelo docente em seu Plano de Ensino, o direito a fazer uso de mecanismos de recuperação. A data e os critérios dos mecanismos de recuperação deverão ser definidos pelo docente responsável pela disciplina e explicitados já no início do quadrimestre letivo. O mecanismo de recuperação não poderá ser aplicado em período inferior a 72 horas após a divulgação dos conceitos das avaliações regulares, e poderá ser aplicado até a terceira semana após o início do quadrimestre letivo subsequente, de acordo com a Resolução ConsEPE nº 182, 23 out. 2014.

15. INFRAESTRUTURA

15.1. BIBLIOTECAS

O Sistema de Bibliotecas da UFABC, cuja finalidade é atender as demandas informacionais da comunidade universitária e científica interna e externa à Universidade, é formado por unidades de bibliotecas localizadas nos Campi de Santo André e São Bernardo do Campo, responsáveis por atender e apoiar a comunidade universitária em suas atividades de ensino pesquisa e extensão, de forma articulada e pautada na proposta interdisciplinar do projeto pedagógico e de seu plano de desenvolvimento institucional (PDI).

As Bibliotecas que compõem o Sistema possuem amplo e diversificado acervo, com aproximadamente 100.000 exemplares de livros físicos e 42.000 títulos de livros eletrônicos, sendo, todas as coleções da editora Springer Nature entre os anos de 2.005 e 2.014, todos os títulos publicados pela editora Wiley em 2.016 e pelos títulos da editora Ebsco referentes a coleção EbscoHost. E, em complemento, títulos resultantes de assinaturas anuais com demais editoras, como: Elsevier, CengageLearning e Wiley. Além da filmoteca que conta com mais de 1.000 títulos de filmes.

O SisBi ainda, dispõe de sistema (SophiA) que permite o acesso ao seu catálogo e portal na internet para acesso às informações sobre seus serviços e a conteúdos externos, como: sistema Scielo que contempla seleção de periódicos científicos brasileiros, sistema Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); sistema COMUT que permite a obtenção de cópias de documentos técnico- científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais; Portal de Periódicos da CAPES, que oferece uma seleção das mais importantes fontes de informação científica e tecnológica, de acesso gratuito na Web. Atualmente, o portal dispõe de 34.457 periódicos eletrônicos, relacionados às diversas áreas do conhecimento e, ainda, acesso a mais de 2.000 bases de dados; dentre outros.

Convênios também são estabelecidos pelo SisBi, entre os mais significativos o serviço de Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB), que estabelece a cooperação e potencializa a utilização do acervo das instituições universitárias participantes, favorecendo a disseminação da informação entre universitários e pesquisadores de todo o país. Outro convênio a ser notado é com o IBGE, que tem por objetivo ampliar para a sociedade, o acesso às informações produzidas por meio de cooperação técnica com o Centro de Documentação e Disseminação de Informações do IBGE. Assim, o SisBi passou a ser depositário das publicações editadas por esse órgão.

As unidades de bibliotecas atendem a comunidade de segunda a sexta, de 8 às 22h, mantendo-se em uma estrutura física com área total de 4.529 m², onde se distribuem 521 assentos; além de terminais de consulta ao acervo. Buscando promover o exercício a reflexão crítica nos espaços universitários, bem como a interação com os diversos públicos, desenvolve ainda, programas e projetos culturais como: CineArte, exibido também ao ar livre; PublicArte; Saraus e Exposições.

15.2. RECURSOS TECNOLÓGICOS

No Campus da UFABC em São Bernardo do Campo, onde ocorrem as aulas do Bacharelado em Ciências e Humanidades e da Licenciatura em Filosofia, os recursos tecnológicos em 2016 incluem:

- Acesso à Internet com velocidade de 10Mbps;
- Backbone da rede interna da UFABC com capacidade mínima de 1 Gbps;
- Um projetor (data show) e um computador com acesso a Internet em cada sala de aula;
- Dois laboratórios de informática: um com 30 e outro com 39 computadores com acesso à Internet.

15.3. ACESSIBILIDADE

Os campi da UFABC dispõe de recursos e serviços voltados à acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, tais como rampas, banheiros especiais, piso tátil, elevador especial entre outros. Além disso, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas (PROAP) disponibiliza os seguintes recursos e serviços:

- Adaptação de Materiais
- Biblioteca Acessível
- Monitoria Inclusiva
- Mural
- Tecnologias Assistivas
- Tempo Adicional
- Tradução e Interpretação de LIBRAS

16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm sido cada vez mais utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. Sua importância não está restrita apenas à oferta de disciplinas e cursos semipresenciais, ou totalmente a distância, ocupando um espaço importante também como mediadoras em disciplinas e cursos presenciais.

16.1. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A UFABC está em processo de transição do seu AVA oficial: utilizamos o software Tidia (atualmente na versão 4 — trata-se de uma variante do Sakai, desenvolvida em um projeto FAPESP), e estamos migrando para o Moodle (versão 3.5). O Moodle já foi instalado em um projeto piloto, em que foi utilizado para algumas disciplinas, e agora está sendo configurada uma instância que receberá status oficial. Os principais cursos de capacitação em EaD oferecidos pelo NETEL já foram migrados para o Moodle, e as ações de capacitação na plataforma e suas políticas de uso estão em desenvolvimento.

Tanto no Tidia como no Moodle, as ferramentas disponíveis incluem:

- fóruns;
- sistema de mensagens;
- calendário / cronograma;
- disponibilização de conteúdos e arquivos;
- submissão de atividades;
- ferramentas para automação de atividades (bancos de questões, geradores de questões parametrizadas);
- ferramentas para controle de avaliações e notas.

Além de poderem ser utilizados a partir dos laboratórios de informática da universidade, os AVAs são acessíveis pela internet, e possuem funcionalidades de design responsivo que possibilitam seu uso não só em computadores pessoais, mas também em dispositivos móveis (celulares, tablets etc.). Vale destacar também que o Moodle, em particular, é desenvolvido buscando favorecer a acessibilidade para pessoas com deficiência, contando inclusive com ferramentas para testar se materiais desenvolvidos na plataforma atendem padrões de acessibilidade.

16.2. NÚCLEO EDUCACIONAL DE TECNOLOGIAS E LÍNGUAS (NETEL)

O setor da UFABC que fomenta e apoia a educação a distância (EaD) na UFABC é o Núcleo Educacional de Tecnologias e Línguas (NETEL). Uma de suas divisões é voltada especificamente a esse apoio: a de Design e Inovação Educacional. Desde sua criação, professores do corpo docente da UFABC tem coordenado o NETEL e quase todas suas divisões; em 2019, o núcleo contava com 5 professores participando dessa maneira, sendo que a divisão de Design e Inovação Educacional era coordenada por uma docente com pós-doutorado na área de Metodologias Ativas.

O NETEL possui também uma equipe multidisciplinar, que colabora no apoio à EaD. A equipe multidisciplinar é formada por servidores (técnicos administrativos e docentes), terceirizados e estagiários; esses profissionais desempenham as seguintes funções: técnico em audiovisual, designer instrucional, programador, designer de interface, artista, auxiliar pedagógico. Há uma oscilação sazonal na composição da equipe, particularmente no caso dos profissionais terceirizados e estagiários, uma vez que as contratações dependem de verbas específicas; mas busca-se manter as funções acima cobertas.

As demandas dirigidas à equipe são filtradas por meio de um sistema de chamados aberto à comunidade interna, e que permite solicitar atividades específicas de apoio à EaD. As diretrizes de ação e as prioridades de trabalho da equipe multidisciplinar são definidas pela coordenação do núcleo, a partir de critérios estabelecidos pelo Conselho Técnico-Científico do NETEL (CTC-NETEL).

Tutoria

As principais atividades de tutoria são as seguintes:

- mediar a comunicação com cursistas;
- acompanhar as atividades discentes e o cronograma do curso;
- orientar e avaliar as atividades discentes, oferecendo devolutivas;
- apoiar discentes no uso do AVA.

A tutoria é realizada pelos docentes alocados nas disciplinas em modalidade semipresencial, com apoio de monitores bolsistas. Todos os professores são doutores, com titulação relacionada à área das disciplinas correspondentes; é requerida, como formação específica mínima, um curso oferecido pelo NETEL (“Planejamento de Cursos Virtuais”, carga horária de 40h; anteriormente, o curso se chamava “Novas Tecnologias e Metodologias na Educação”). Os conhecimentos, habilidades e atitudes enfocadas nesse curso estão detalhadas em sua ementa (que pode ser visualizada no site do NETEL), e incluem elementos como o uso de mapas de atividades, técnicas e

abordagens de avaliação na educação à distância, aprendizagem colaborativa, metodologias ativas, entre outras.

Os monitores bolsistas são alunos da instituição; entre os requisitos mínimos estão realizar um curso oferecido pelo NETEL (“Formação de Tutores para EaD”, carga horária de 40h, com foco em uso de AVA e comunicação dialógica), e já ter sido aprovado com nota A ou B na disciplina em questão. O processo seletivo conta com a participação dos professores alocados nas disciplinas, que podem aferir os conhecimentos dos monitores e considerar critérios adicionais.

Ambos os cursos de formação (“Planejamento de Cursos Virtuais” e “Formação de Tutores para EaD”) são objeto de avaliação e revisão pelos docentes coordenadores e pela divisão de Cursos do NETEL.

Capacitação para a docência em EaD

Os principais instrumentos de capacitação para docentes interessados em atuar com EaD são o curso “Planejamento de Cursos Virtuais”, e um curso instrumental para uso do Moodle como docente (em desenvolvimento). O NETEL também oferece oficinas e atividades que contribuem para essa capacitação, sobre temas como: recursos educacionais abertos, metodologias ativas, jogos e educação etc. Por fim, o NETEL tem realizado editais de incentivo à docência em EaD; por meio deles, os docentes selecionados recebem acompanhamento para planejar e ofertar disciplinas nessa modalidade. A realização desses editais é sujeita a disponibilidade de recursos (verba e pessoal).

17. DOCENTES E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

17.1. DOCENTES CREDENCIADOS

Estão credenciados no Bacharelado em Filosofia os seguintes professores doutores em regime de dedicação exclusiva (DE):

Nº	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicção
1	Alexander de Freitas	Ciências Farmacêuticas – Educação	Doutorado	DE
2	Aléxia Cruz Bretas	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
3	Anastasia Guidi Itokazu	Física – Filosofia	Doutorado	DE
4	Anderson Araújo	Educação Física/Filosofia/Matemática – Filosofia	Doutorado	DE
5	André Luis La Salvia	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
6	Bruna Mendes de Vasconcellos	Engenharia – Política Científica e Tecnológica	Doutorado	DE
7	Bruno Nadai	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
8	Carlos Eduardo Ribeiro	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
9	Cristiane Negreiros Abbud Ayoub	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
10	Daniel Pansarelli	Filosofia – Educação	Doutorado	DE
11	Fernando Costa Mattos	Direito – Filosofia	Doutorado	DE
12	Flamarion Caldeira Ramos	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
13	José Luiz Bastos Neves	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
14	Katya Margareth Aurani	Física – Epistemologia e História da Ciência	Doutorado	DE
15	Lorenzo Baravalle	Filosofia – Ciências cognitivas e	Doutorado	DE

linguagem				
16	Luca Jean Pitteloud	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
17	Luciana Zaterka	Filosofia / Química – Filosofia	Doutorado	DE
18	Luiz Antonio Alves Eva	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
19	Luiz Fernando Barrère Martin	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
20	Márcia Helena Alvim	História – Ciências	Doutorado	DE
21	Maria Cecília Leonel Gomes dos Reis	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
22	Marília Mello Pisani	Ciências sociais – Filosofia	Doutorado	DE
23	Marinê de Souza Pereira	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
24	Matteo Raschietti	Teologia / Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
25	Mattia Petrolo	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
26	Maurizio Esposito	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
27	Michela Bordignon	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
28	Miriam Mesquita Sampaio Madureira	Ciências sociais – Filosofia	Doutorado	DE
29	Nathalie de Almeida Bressiani	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
30	Patrícia Del Nero Velasco	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
31	Paula Priscila Braga	Ciências da computação / Artes Plásticas – Filosofia	Doutorado	DE
32	Paulo Jonas de Lima Piva	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
33	Paulo Tadeu da	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE

Silva				
34	Renato Rodrigues Kinouchi	Psicologia – Filosofia	Doutorado	DE
35	Suze de Oliveira Piza	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
36	Silvio Ricardo Gomes Carneiro	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
37	Victor Ximenes Marques	Ciências biológicas – Filosofia	Doutorado	DE
38	William José Steinle	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE

Legenda: DE = regime de dedicação exclusiva.

17.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Filosofia é constituído conforme as orientações da Comissão Nacional de Avaliação de Avaliação da Educação Superior (CONAES), segundo o Parecer CONAES n° 4, 17 jun. 2010 e a Resolução CONAES n° 1, 17 jun. 2010, bem como segue a normativa da UFABC sobre os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de graduação, Resolução ConsEPE n° 179, 21 jul. 2014. É constituído pelo Coordenador do curso e por outros quatro docentes membros da plenária do Bacharelado, nomeados conforme portaria própria da Direção do Centro de Ciências e Humanidade (CCNH). A relação de docentes que o compõem encontra-se disponível em <http://ccnh.ufabc.edu.br/bachareladofilosofia>.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
 - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação;
- Avaliar a pertinência e a qualidade da bibliografia das ementas das disciplinas, bem como sua adequação aos conteúdos ministrados. Propor readequações, quando for o caso;
- Acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, realizando reavaliações periódicas quanto à sua implementação e eficácia, e exprimindo tais reavaliações em relatórios;
- Avaliar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
- Propor atualizações periódicas do Projeto Pedagógico do Curso, analisando sua adequação, entre outros, ao perfil do egresso, às novas demandas do mundo do trabalho, bem como ao desenvolvimento da pesquisa de ponta na área.

18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A UFABC implantou mecanismos de avaliação permanentes da efetividade de seus cursos, visando compatibilizar a oferta de vagas, os objetivos dos cursos, o perfil do egresso e a demanda do mercado de trabalho para os diferentes cursos. Um dos mecanismos adotados é a avaliação realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES - Lei 10.861 de 14 de abril de 2004) que por meio do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. O referidodecreto dispõe que a avaliação realizada pelo SINAES constituirá referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Esta avaliação tem como componentes:

- a) Avaliação institucional, que contempla um processo de autoavaliação realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)⁶ da UFABC focada nos aspectos institucionais gerais da Universidade.
- b) Avaliação externa *in loco* realizada por comissões externas designadas pelo INEP;
- c) Relatórios de Curso do Exame Nacional de Avaliação de Desenvolvimento dos estudantes (ENADE).

6 <http://www.ufabc.edu.br/administracao/comissoes/cpa>

- d) Avaliação de disciplinas, aplicada aos docentes e discentes ao final de cada período letivo, cujos resultados são processados e compõem um relatório anualmente entregue à Pró-reitoria de Graduação, além de ser discutido na Coordenação do Curso, no Núcleo Docente Estruturante e com as coordenações de disciplinas, servindo de insumo para ajustes na didática e ementas. Esse processo é operacionalizado pela Pró-reitoria de Graduação.
- e) Avaliação de curso pelos estudantes, aplicada aos discentes anualmente e que são processadas e analisadas pela coordenação para revisões e ajustes nas práticas e no projeto pedagógico. Esse processo é operacionalizado pela Pró-reitoria de Graduação.

Outros mecanismos complementares podem ser utilizados para o processo de avaliação e contínuo aperfeiçoamento do curso, tais como análise da produção científica e tecnológica desenvolvida pelo corpo docente do curso, o acompanhamento dos egressos, entre outros.

Ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares, a Coordenação do Curso age na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente avaliação dos objetivos do curso. Tais mecanismos contemplam as necessidades da área do conhecimento em que o curso está ligado, as exigências acadêmicas da Universidade, o mercado de trabalho, as condições de empregabilidade, e a atuação profissional dos formandos. Nesta direção, os resultados periodicamente obtidos nos componentes “a” a “d” são apresentados e debatidos em reuniões ordinárias da Coordenação do Bacharelado em Filosofia, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também em reuniões plenárias junto aos demais docentes credenciados no curso, aos representantes discentes e ao corpo técnico-administrativo. Em função dos resultados obtidos nesses procedimentos de auto-avaliação, a Coordenação age para a solução de eventuais problemas na boa execução do curso e o NDE propõe melhorias e novos desenhos para próximas versões do Projeto Pedagógico.

Ao menos a cada quinquênio, o Projeto Pedagógico é rediscutido com toda a Plenária, com a Coordenação e com o NDE, e é proposta uma revisão que o mantenha atualizado em função do perfil dos egressos e das demandas da sociedade como um todo, bem como atualizado em relação aos novos desenvolvimentos da pesquisa na área.

19. REGRAS DE TRANSIÇÃO

As regras de transição entre o projeto pedagógico anterior do Bacharelado em Filosofia, aprovado em 2011, e o presente projeto encontram-se anexas a este PPC, no Documento Suplementar no. 2.

20. ROL DE DISCIPLINAS – EMENTÁRIO

CONJUNTO I – Disciplinas obrigatórias comuns ao Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H).

As ementas e bibliografias podem ser visualizadas no catálogo de disciplinas da PROGRAD/UFABC disponível em: <http://prograd.ufabc.edu.br/catalogos-de-disciplinas>.

CONJUNTO II – Disciplinas obrigatórias do curso de Bacharelado em Filosofia.

ESTÉTICA

Sigla: NHH2007-13

Quadrimestre: 6º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Estética por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina propõe o estudo das principais concepções do Belo na história da filosofia, abordando a relação entre a Ideia em Platão e o Belo, bem como a crítica da pintura e da poesia na *República*. A partir daí, investiga-se o conceito de *mimesis* na poética de Aristóteles, e as noções de Idealismo e Naturalismo no Renascimento. Aborda-se também discussões sobre o gênio romântico, os conceitos de Nietzsche sobre arte, incorporados nas figuras de Apolo e Dionísio, a noção de fim da arte em Hegel e as mutações da arte a partir da reprodutibilidade técnica das imagens.

Bibliografia Básica:

DUARTE, R. (org.) *O Belo autônomo: textos clássicos de estética*. Belo Horizonte: Autêntica; Crisálida, 2012.

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

PANOFSKY, E. *Idea: A Evolução do Conceito de Belo*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. *Poética*. Coleção “Os Pensadores”. São Paulo: Abril cultural, 1979. (Coleção “Os pensadores”).

BENJAMIN, W. A Obra de Arte na época de sua reprodutibilidade técnica. *In: Obras Escolhidas vol. I: Magia e técnica, arte e política*. São Paulo, Brasiliense, 1994.

KANT, I. *Crítica da Faculdade do Juízo*. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martins Editora, 2006.

WERLE, M. A. *A Questão do Fim da Arte em Hegel*. São Paulo: Hedra, 2011.

FILOSOFIA DA ARTE

Sigla: NHH2085-16

Quadrimestre: 8º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia da Arte por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina pretende tecer relações entre filosofia e arte, desenvolvendo reflexões sobre ambas, a partir de textos que apresentem, discutam ou problematizem a abordagem filosófica da arte. Trata-se de uma interpelação que pode ter como ponto de partida tanto textos filosóficos e teóricos sobre a arte quanto as próprias obras de arte, em diferentes gêneros e linguagens, de maneira a investigar temas como: a natureza da criação artística; as conexões da arte com a história, a sociedade e a cultura; a relação entre arte e realidade; a arte como conhecimento e verdade; o valor ou função da arte (moral, social e político, por exemplo); o conceito de obra de arte; os limites da reflexão estética. Sendo uma disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Filosofia, é pertinente que se busque também objetivos específicos no que se refere à formação de professores, visando propor questões e atividades que, relacionadas ao conteúdo programático, sejam relevantes para a atuação docente na área de filosofia no ensino médio, o que pode ser efetivado pela prática de interpretação e produção de textos, assim como pelo uso de outras linguagens (vídeo, imagem, áudio, encenação etc.).

Bibliografia Básica:

DANTO, A. *O descredenciamento filosófico da arte*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

LACOSTE, J. *A Filosofia da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

NUNES, B. *O dorso do tigre*. São Paulo: Editora 34, 2009.

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, G. *O homem sem conteúdo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

BELTING, H. *O fim da história da arte*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

DANTO, A. *O Abuso da Beleza: a estética e o conceito de arte*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

HEGEL, G. W. F. *Cursos de Estética*. São Paulo: Edusp, 2001. 4 v.

MELLO E SOUZA, G. *Exercícios de leitura*. São Paulo: Editora 34, 2009.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA CLÁSSICA

Sigla: NHH2033-18

Quadrimestre: 6º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a História da Filosofia Antiga por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: A disciplina tem por objetivo oferecer ao aluno uma introdução ao estudo dos textos da filosofia grega antiga do período clássico e de seus antecedentes. Nesse âmbito, pretende-se investigar e discutir as primeiras tentativas filosóficas de compreensão e explicação da natureza e do homem, pelo exame de alguns temas relevantes da Metafísica, Ética, Política, Epistemologia, Retórica, Cosmologia nos diálogos de Platão e nos tratados de Aristóteles.

Bibliografia Básica:

KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. *Os Filósofos Pré-Socráticos – história crítica e seleção de textos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

PLATÃO. *Coleção Os Pensadores*, vol. III. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ARISTÓTELES. *Coleção Os Pensadores*, vol. IV. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. *De Anima*. São Paulo: Editora 34, 2006.

BARNES, J. (org.). *Aristóteles*. São Paulo: Ideias e letras, 2009.

PLATÃO. *Diálogos*. São Paulo: EDIPRO, s.d.

PLATÃO. *Fedro*. São Paulo: Penguin Classics/Companhia das Letras, 2016.

PITTELOU, L. *La séparation dans la métaphysique de Platon*. Plato International Studies, Academia Verlag, 2017.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA HELENÍSTICA

Sigla: NHH2032-18

Quadrimestre: 8º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a História da Filosofia Antiga por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: A disciplina tem por objetivo oferecer ao aluno uma introdução aos primórdios da filosofia helenística cobrindo o pensamento das principais escolas desse período: o epicurismo (busca da felicidade e da tranquilidade, moderação dos prazeres), o estoicismo (ética naturalista, visão unificada do mundo e lógica formal) e o ceticismo (suspensão do juízo e dúvida radical) e o neoplatonismo.

Bibliografia Básica:

LONG, A. A.; SEDLEY, D. N. *The Hellenistic Philosophers*. Cambridge: C. U. P., 1998. 2 v.

IDELFONSE, F. *Os estóicos I – Zenão, Cleantes e Crisipo*. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

SEXTO EMPÍRICO. *Contra os retóricos*. São Paulo: Unesp, 2013.

Bibliografia Complementar:

BOLZANI, R. *Acadêmicos versus pirrônicos*. São Paulo: Alameda, 2013.

BROCHARD, V. *Os cétricos gregos*. São Paulo: Odysseus, 2009.

HADOT, P. *Exercícios espirituais e filosofia antiga*. São Paulo: É Realizações Editora, 2014.

INWOOD, B. (ed.) *The Cambridge companion to The Stoics*. Cambridge: C. U. P., 2003.

SEXTO EMPÍRICO. *Contra os gramáticos*. São Paulo: Unesp, 2015.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL: DO SÉCULO IV AO X

Sigla: NHH2086-16

Quadrimestre: 6º

TPI: 4-0-4.

Recomendação: não há.

Carga Horária: 48 horas.

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a História da Filosofia Medieval por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: Estudam-se temas e autores que marcaram o pensamento filosófico referente ao período que se estendeu do século IV ao X. A filosofia da época problematizava especialmente algumas questões, dentre as quais: ontologia; disciplinas liberais e educação; o alcance e o limite do conhecimento e da vontade; fé e razão; dialética; ética; pecado; liberdade; política; escravidão; recepção da filosofia anterior, entre outras.

Bibliografia Básica:

AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Companhia das Letras / Penguin, 2018.

AVICENA. *O livro da alma*. Rio de Janeiro: Globo, 2014.

PSEUDO-DIONISIO, o Areopagita. *Dos nomes divinos*. São Paulo: Attar, 2004.

Bibliografia Complementar:

AGOSTINHO. *O livre-arbítrio*. Col. Patrística, São Paulo, Paulus, 1994.

AYOUB, C. N. A. *Iluminação trinitária em santo Agostinho*. São Paulo: Paulus, 2011.

BRACHTENDORF, J. *Confissões de Agostinho*. São Paulo: Loyola, 2008.

GILSON, E. *Introdução ao Estudo de Santo Agostinho*. 2. ed. São Paulo: Discurso Editorial / Paulus, 2007.

FITZGERALD, Allan. *Agostinho através dos tempos - uma enciclopédia*. São Paulo: Paulus, 2019.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL: DO SÉCULO XI AO XIV

Sigla: NHH2087-16

Quadrimestre: 11º.

TPI: 4-0-4.

Recomendação: não há.

Carga Horária: 48 horas.

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a História da Filosofia Medieval por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: Estudam-se autores e temas que caracterizaram o pensamento filosófico medieval, com enfoque no período que se estende do século XI ao XIV. Entre os temas a serem assunto do curso estão: metafísica, lógica, ética, filosofia política, psicologia, a recepção da filosofia antiga e o debate sobre o intelecto agente.

Bibliografia Básica:

ABELARDO. *Lógica para principiantes*. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

ALBERTO MAGNO. *Tratado sobre a Prudência*. São Paulo: Paulus, 2017.

TOMÁS DE A. *Suma teológica*. São Paulo: Loyola, 2001. 3 v.

Bibliografia Complementar:

LIBERA, A. *A filosofia medieval*. São Paulo: Loyola, 2001

GILSON, E. *A filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2007

RASCHIETTI, M. *Mestre Eckhart: um mestre que falava do ponto de vista da eternidade*. São Paulo: Paulus, 2013.

RIBAS CEZAR, C. *Scotus e a Liberdade: Textos escolhidos sobre a vontade, a felicidade e a lei natural*. Loyola: São Paulo, 2010.

STORCK, A. *Filosofia Medieval*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA: PERSPECTIVAS RACIONALISTAS

Sigla: NHH2041-13

Quadrimestre: 5º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a História da Filosofia Moderna por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: A disciplina visa apresentar um panorama geral sobre o nascimento da Filosofia Moderna, tendo em vista alguns de seus aspectos centrais. Nesse sentido, serão abordados temas como: razão, experiência e método; sujeito e objeto na Filosofia Moderna; metafísica, verdade e fundamentação do conhecimento; matematização e mecanização da natureza; fundamentos metafísico-teológicos da Filosofia Moderna. O tema ou conjunto de temas, o autor ou autores a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia básica e complementar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e apresentado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

DESCARTES, R. *Meditações metafísicas*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DESCARTES, R. *Regras para a orientação do espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ESPINOSA, B. *Spinoza – obra completa*. São Paulo: Perspectiva, 2014. 4 v.

Bibliografia Complementar:

ALQUIÉ, F. *A filosofia de Descartes*. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

CHAUÍ, M. *A Nervura do real. Imanência e liberdade em Espinosa*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

GUEROULT, M. *Descartes segundo a ordem das razões*. São Paulo: Discurso Editorial, 2016.

SILVA, F. L. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Ed. Moderna, 2001.
TEIXEIRA, L. *A doutrina dos modos de percepção e o conceito de abstração na filosofia de Espinosa*, São Paulo: Unesp, 2001.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA: O ILUMINISMO E SEUS DESDOBRAMENTOS

Sigla: NHH2040-13

Quadrimestre: 7º

TPI: 4-0-4

Recomendação: História da Filosofia Moderna: perspectivas racionalistas

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a História da Filosofia Moderna por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: Centrando-se no pensamento produzido no século XVIII, esta disciplina propõe um estudo sobre o assim chamado “iluminismo”, tal como se desenvolveu em países como França, Alemanha e Reino Unido. Propõe-se a compreender como a modernidade filosófica procura estabelecer, a partir da razão autônoma, os critérios que nortearão o conhecimento e a determinação das normas morais e jurídicas a serem reconhecidas como válidas no mundo das interações e instituições. Os conteúdos a serem trabalhados na disciplina, de forma temática ou por autores, assim como a bibliografia básica e auxiliar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

PIMENTA, P. P. (org.). *O iluminismo escocês*. São Paulo: Alameda Editorial, 2012.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Petrópolis: Vozes, 2012.

ROUSSEAU, J-J. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade precedido de Discurso sobre as ciências e as artes*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

HUME, D. *A treatise of human nature: a critical edition*. New York: Oxford University Press, 2007.

KANT, I. *Crítica da razão prática*. São Paulo: Vozes, 2016.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Barcarolla, 2010.

SHAFTESBURY, A.A.C. *Exercícios (Askhmata)*. São Paulo: UNESP, 2016.

SUZUKI, M. *A forma e o sentimento do mundo. Jogo, humor e arte de viver na filosofia do século XVIII*. São Paulo: Editora 34, 2014.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA: O SÉCULO XIX

Sigla: NHH2034-13

Quadrimestre: 5º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a História da Filosofia Contemporânea por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: Pretende-se abordar alguns dos tópicos mais emblemáticos da filosofia do século XIX, tanto a partir do exame de um ou mais autores quanto de temas específicos. Dentre os temas que podem ser tratados, convém citar: método dialético, dialética e filosofia da história, indivíduo e existência, crise da racionalidade, crítica ao sujeito, crítica à metafísica, o advento do niilismo. Os conteúdos a serem trabalhados na disciplina, de forma temática ou por autores, assim como a bibliografia básica e

complementar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

HEGEL, G.W.F. *Fenomenologia do espírito*. Petrópolis: Vozes, 2002.

NIETZSCHE, F. *Obras Incompletas*. São Paulo: Ed. 34, 2014.

SCHOPENHAUER, A. *O mundo como vontade e como representação*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2015. 2 v.

Bibliografia complementar:

HEGEL, G. W. F. *Ciência da Lógica. 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016.

KIERKEGAARD, S. *O conceito de angústia. Uma simples reflexão*. Petrópolis: Vozes, 2010.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.

NIETZSCHE, F. *Além do bem e do mal*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

SHELLING, F. W. J. *Obras Escolhidas*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA: O SÉCULO XX

Sigla: NHH2035-13

Quadrimestre: 9º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas fundamentais da Filosofia Contemporânea, com ênfase nos pensadores do século XX. O tema ou conjunto de temas, o autor ou autores a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia básica e complementar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e apresentado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

BERGSON, H. *A evolução criadora*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Bibliografia complementar:

DELEUZE, G. *Diferença e repetição*. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

DERRIDA, J. *Gramatologia*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

HUSSERL, E. *Investigações lógicas*. São Paulo: Forense, 2012. 3 v.

SARTRE, J.-P. *O ser e o nada*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TÓPICOS DE METAFÍSICA

Sigla: NHH2065-18

Quadrimestre: 11º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Metafísica por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina destina-se ao estudo de problemas metafísicos abordados ao longo da história da filosofia. Dentre os temas estudados incluem-se: as noções de

substância, essência e acidente; os debates em torno dos conceitos de necessidade, contingência e liberdade; a questão da causalidade e da indeterminação; o idealismo transcendental; a relação entre lógica e ontologia; o idealismo absoluto; a superação da metafísica. O tema ou conjunto de temas, o autor ou autores a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia básica e complementar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e apresentado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

ESPINOSA, B. *Spinoza – obra completa*. São Paulo: Perspectiva, 2014. 4 v.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Vozes, 2012.

Bibliografia complementar:

BERGSON, H. *O pensamento e o movente*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DESCARTES, R. *Princípios de Filosofia*. Lisboa: Edições 70, 2006.

HEGEL, G.W.F. *Enciclopédia das Ciências Filosóficas*. São Paulo: Loyola, 1995-1997. 3 v.

LEIBNIZ, G. W. *Discurso de metafísica e outros textos*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TOMÁS DE AQUINO. *O Ente e a Essência*. Petrópolis: Vozes, 1995.

FILOSOFIA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

Sigla: NHH2026-13

Quadrimestre: 7º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia no Brasil e na América Latina por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Estudo do pensamento filosófico produzido na América Latina em geral e no Brasil em particular, especialmente daquele que leva em consideração, em suas construções, as condições sociais, antropológicas, políticas e históricas particulares da região. O tema ou conjunto de temas, o autor ou autores a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia básica e auxiliar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e apresentado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

DUSSEL, E. *Ética da libertação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LACLAU, E. *Razão populista*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.

ZEA, L. *Discurso desde a marginalização e a barbárie*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

Bibliografia Complementar:

BONDY, S. *Existe una filosofía en nuestra América?* México: Siglo XXI, 1968.

CERUTTI, H. *Filosofía de la liberación latinoamericana*. México: Fondo de Cultura, 2006.

DUSSEL, E.; MENDIETA, E.; BOHÓRQUEZ, C. (org.). *El pensamiento filosófico latinoamericano, del Caribe y "latino" (1300-2000): historia, corrientes, temas y filósofos*. México: Siglo XXI, 2009.

GOMES, R. *Crítica da razão tupiniquim*. 13. ed. Curitiba: Criar Edições, 2004.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. *A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SEMINÁRIOS DE LEITURA

Sigla: NHZ2108-18

Quadrimestre: 5º

T-P-I: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: O objetivo da disciplina é familiarizar o aluno com a metodologia de leitura de textos filosóficos, tanto por um viés teórico quanto prático, em complementação ao estudo iniciado na disciplina de Pensamento Crítico.

Ementa: O curso terá uma abordagem eminentemente metodológica de trabalho com textos filosóficos em geral, procurando propiciar discussão e prática em torno de fundamentos básicos para a leitura e para a produção de textos. Além disso, poderão ser trabalhados textos sobre a natureza do discurso filosófico e de problemas metodológicos na sua interpretação. Dentre outros, os seguintes tópicos podem ser tratados: a leitura estrutural de textos, a relação entre filosofia e história da filosofia, a filosofia e a clarificação de nossa experiência de mundo, a transformação do pensamento em técnicas de pensar, a filosofia como resolução de problemas, filosofia como doutrina *versus* filosofia como argumentação retórico-persuasiva, filosofia como análise de conceitos, discurso filosófico e discurso científico. Ao lado dos seminários, procurar-se-á também exercitar a redação de textos argumentados, familiarizando o aluno com os gêneros da resenha, do resumo, do comentário e da dissertação filosófica. O percurso a ser seguido pelo professor assim como a bibliografia a ser utilizada são meramente indicativos e variarão conforme o roteiro de investigação escolhido pelo professor e apresentado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

FOLSCHIED, D.; WUNEMBURGUER, J.-J. *Metodologia Filosófica*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

ROGUE, É. *Comentário de Texto Filosófico*. Curitiba: Editora UFPR, 2014.

FISHER, A. *A lógica dos verdadeiros argumentos*. São Paulo: Novo Conceito Editora, 2008.

Bibliografia complementar:

BOLZANI, R. "Sobre filosofia e filosofar". In: Revista *Discurso* nº 35, 2005. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/62569/pdf_1. Acesso em: 12 jun. 2019.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a filosofia*. São Paulo: Ed. 34, 1992.

GIUSEPPINA, D.; OVERGAARD, S. *The Cambridge Companion to Philosophical Methodology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

PORCHAT, O. *Rumo ao ceticismo*. São Paulo: UNESP, 2006.

ÉTICA

Sigla: NHH2009-13

Quadrimestre: 5º

T-P-I: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Ética por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Esta disciplina tem como objetivo analisar questões e conceitos centrais na área de ética. Partindo da leitura de textos clássicos, poderão ser discutidas uma ou mais questões relativas à fundamentação e à universalidade de juízos morais, assim como conceitos como os de liberdade, autonomia, ação e/ou vontade, dentre outros. O tema ou conjunto de temas a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. São Paulo: Barcarolla, 2010.

NIETZSCHE, F. *Genealogia da Moral*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Bibliografia Complementar:

AGOSTINHO. *Confissões*. Lisboa: Casa da Moeda, 2004.

SPINOZA, B. *Ética*. Autêntica: São Paulo, 2010.

HEGEL, G. W. F. *Linhas fundamentais da Filosofia do Direito*. São Leopoldo: Unisinos, 2010.

HUME, D. *Uma Investigação sobre os Princípios da Moral*. Campinas: Ed. Unicamp, 1995.

FILOSOFIA POLÍTICA

Sigla: NHH2028-13

Quadrimestre: 8º

T-P-I: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia Política por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Esta disciplina tem como objetivo analisar uma ou mais questões e conceitos centrais da filosofia política. Partindo da leitura de textos clássicos, poderão ser discutidos conceitos como os de liberdade, progresso, representação e/ou soberania, bem como a questão da legitimidade do poder político e do direito, dentre outras. O tema ou conjunto de temas a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

HOBBS, T. *Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

LOCKE, J. *Dois Tratados sobre o governo*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ROUSSEAU, J.-J. *Do Contrato Social*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. *Política*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HEGEL, G. W. F. *Linhas fundamentais da Filosofia do Direito*. São Leopoldo: Unisinos, 2010.

KANT, I. *Metafísica dos Costumes*. Petrópolis: Vozes, 2016.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Hedra, 2007.

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

TEORIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Sigla: NHZ2109-18

Quadrimestre: 10º

T-P-I: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Teoria das Ciências Humanas por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina visa discutir o estatuto das ciências humanas (como a sociologia, a economia, a psicologia, a antropologia, o direito etc), bem como analisar o conhecimento produzido por elas e seu papel no interior das sociedades contemporâneas. Poderão ser analisadas uma ou mais questões como: a gênese do conceito de ciências “humanas” e do “espírito”, as diversas formas de lidar

epistemologicamente com essas ciências, os desafios epistemológicos e ético- políticos que se colocam na interface entre as ciências naturais e as ciências humanas, o papel das ciências humanas, dentre outras. O tema ou conjunto de temas a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

DILTHEY, W. *Introdução às ciências humanas*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

HEGEL, G. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 2011.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

Bibliografia Complementar:

GADAMER, H. *Verdade e método*. Petrópolis: Vozes, 2010. 2 v.

WEBER, M. *Ciência e política: duas vocações*. Cultrix, 2004.

MARX, K. *O capital. Crítica da economia política*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

FREUD, S. *Ensaio de metapsicologia e outros textos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LÉVI-STRAUSS, C. *Antropologia estrutural*, São Paulo: Cosac Naify, 2006.

FILOSOFIA DA CIÊNCIA

Sigla: NHZ2106-18

Quadrimestre: 5º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia da Ciência por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Introdução aos principais temas da filosofia da ciência desde o começo do século XX até o “giro historicista” dos anos 1960 e 70. Atenção especial é dada a algumas das seguintes questões: a concepção standard das teorias científicas; o modelo dedutivo-nomológico de explicação; os problemas da confirmação, da indução e da probabilidade; a tese do falseacionismo e a questão da demarcação; a questão do holismo teórico; a dinâmica da ciência; o problema da racionalidade e do progresso na história da ciência.

Bibliografia Básica:

KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

NAGEL, E. *La estructura de la ciencia*. Barcelona: Paidós, 2006.

POPPER, K. R. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 2004.

Bibliografia Complementar:

DUHEM, P. *A teoria física: seu objeto e sua estrutura*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2014.

GODFREY-SMITH, P. *Theory and Reality. An Introduction to the Philosophy of Science*. Chicago: Chicago University Press, 2010.

HEMPEL, C. G. *La explicación científica*. Barcelona: Paidós, 2005.

LAUDAN, L. *O progresso e seus problemas*. São Paulo: Unesp, 2011.

ROSENBERG, A. *Introdução à filosofia da ciência*. São Paulo: Loyola, 2009.

LÓGICA BÁSICA

Sigla: NHI2049-13

Quadrimestre: 5º

TPI: 4-0-4

Recomendação: Bases Matemáticas; Bases Epistemológicas da Ciência Moderna.

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Lógica por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Cálculo proposicional clássico: conectivos lógicos, tabelas veritativas, e dedução natural ou tablôs proposicionais. Cálculo de predicados clássico: linguagens de primeira ordem, estruturas e modelos, quantificadores, igualdade, e dedução natural ou tablôs quantificados. Compreensão dos teoremas da correção e completude e suas aplicações.

Bibliografia Básica:

MORTARI, C. A. *Introdução à lógica*. São Paulo: UNESP/ Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, A. J. F. *Lógica & aritmética: uma introdução à lógica, matemática e computacional*. 3ª edição. Lisboa, PRT: Gradiva, 2010.

SILVA, F. S. C. da; FINGER, M.; DE MELO, A. C. V. *Lógica para computação*. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Bibliografia Complementar:

CHISWELL, I.; HODGES, W. *Mathematical logic*. Oxford: Oxford University, 2007.

HEDMAN, S. *A first course in logic: an introduction to model theory, proof theory, computability and complexity*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

SMITH, P. *An introduction to formal logic*. Cambridge: Cambridge University, 2003.

SMULLYAN, R. M. *Lógica de primeira ordem*. São Paulo: UNESP/ Discurso Editorial, 2009.

VAN DALEN, D. *Lógica e Estrutura*. Londres: College Publications, 2017.

EPISTEMOLOGIA ANALÍTICA

Sigla: NHZ2107-18

Quadrimestre: 9º

TPI: 4-0-4.

Recomendação: Lógica básica

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Epistemologia por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Introdução às principais questões da epistemologia analítica, com destaque para dois ou mais dos seguintes temas: epistemologia e ceticismo, as fontes do conhecimento, a concepção tripartite de conhecimento e os problemas de Gettier, a justificação epistêmica e o debate fundacionalismo versus coerentismo, o debate internalismo versus externalismo, o confiabilismo, o contextualismo, epistemologia e ciência.

Bibliografia Básica:

AYER, A. *Language, Truth and Logic*. 2nd. Edition. New York: Dover, 1952.

DANCY, J. *Epistemologia contemporânea*. Lisboa: Edições 70, 1990.

RUSSELL, B. *Our Knowledge of the External World*. London: Palala Press, 2018.

Bibliografia Complementar:

BONJOUR, L. *Epistemology: Classic Problems and Contemporary Responses*. Plymouth: Rowman & Littlefield, 2010.

DRETSKE, F. *Knowledge and the Flow of Information*. Oxford: Blackwell, 1981.

SOSA, E. & GRECO, J. *Compêndio de epistemologia*. São Paulo: Loyola, 2008.

SOSA, E.; KIM, J. (ed.). *Epistemology: An Anthology*. Oxford / Malden, Massachusetts: Blackwell, 2004.

DUTRA, L. H. *Introdução à epistemologia*. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

TEORIA DO CONHECIMENTO: EMPIRISMO E RACIONALISMO

Sigla: NHH2073-18

Quadrimestre: 6º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Teoria do Conhecimento por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina tem por objetivo o exame de aspectos centrais da teoria do conhecimento no período moderno, a saber: o empirismo e a crítica ao inatismo; a resposta racionalista aos críticos da doutrina inatista; o problema da origem das ideias; razão, experiência e a fundamentação do conhecimento, ceticismo e empirismo. O tema ou conjunto de temas, o autor ou autores a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia básica e complementar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e apresentado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

HUME, D. *Investigações sobre o entendimento humano*. São Paulo: Unesp, 2004.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Vozes, 2012.

LOCKE, J. *Ensaio sobre o entendimento humano*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010. 2 v.

Bibliografia Complementar:

AYER, A. J. *Hume*. São Paulo: Loyola, 2003.

BACON, F. *Novum organum*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

LEBRUN, G. *Kant e o fim da metafísica*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MICHAUD, I. *Locke*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

MONTEIRO, J. P. G. *Hume e a epistemologia*. São Paulo: Unesp, 2009.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Sigla: NHH2019-13

Quadrimestre: 10º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia da Linguagem por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina destina-se ao exame dos principais conceitos de Filosofia da Linguagem na contemporaneidade. Dentre os temas estudados incluem-se: as relações entre pensamento, linguagem e realidade; as definições de sintaxe, semântica e pragmática; a distinção entre linguagens naturais e linguagens formais; e os jogos de linguagem. Os autores, os temas e a bibliografia são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor.

Bibliografia Básica:

LYCAN, W. G. *Philosophy of language: a contemporary introduction*. 2. ed. New York: Routledge, 2008.

PENCO, C. *Introdução à filosofia da linguagem*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

MILLER, A. *Filosofia da Linguagem*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

Bibliografia Complementar

QUINE, W. V. O. *Palavra e objeto*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

RUSSELL, B. Da denotação. In: Lacey, H. M. (org.) *Bertrand Russell: ensaios escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 3-14.

TARSKI, A. *A concepção semântica da verdade*. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus Logico-Philosophicus*. São Paulo: Editora USP, 2001.

WITTGENSTEIN, L. *Investigações filosóficas*. Petrópolis: Vozes, 2005.

CONJUNTO III – Disciplinas de opção limitada do curso de Bacharelado em Filosofia.

As ementas das disciplinas de opção limitada podem ser encontradas no Catálogo de Disciplinas da ProGrad, disponível em: <https://prograd.ufabc.edu.br/catalogos-de-disciplinas>.